

A SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Elane Rodrigues dos Santos¹; Deborah Simplicio Alencar²; Izaias Félix da Cunha³

¹Acadêmica de Pedagogia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz, Maranhão, Brasil, elane.santos@uemasul.edu.br

²Acadêmica de Pedagogia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz, Maranhão, Brasil, deborah.alencar@uemasul.edu.br

³ Mestre em Formação Docente em práticas Educativas, Professor na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão(UEMASUL), Imperatriz, Maranhão, Brasil, izaiasfelix002@gmail.com.br

A saúde mental de professores dos anos iniciais do ensino fundamental é tema relevante no campo educacional, especialmente no processo de alfabetização, marcado por elevadas demandas emocionais e responsabilidades formativas. A escolha do tema justifica-se pelo cansaço, sobrecarga e desmotivação observados em professores alfabetizadores, a partir das experiências evidenciadas durante as atividades realizadas no “chão da escola” através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo deste estudo em decurso é analisar as implicações do sofrimento psíquico docente na prática de ensino e nas interações em sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando seus impactos na aprendizagem do aluno. Metodologicamente, opta-se por uma abordagem qualitativa, articulando a revisão de literatura e a observação participante no PIBID. A literatura indica que o trabalho docente é frequentemente marcado por desgaste emocional, sobrecarga e precarização das condições profissionais (Dalagasperina; Monteiro, 2016). As análises iniciais sugerem que o sofrimento psíquico compromete a organização das atividades, a mediação das aprendizagens e a qualidade das interações, elementos fundamentais para a alfabetização. Além disso, o sofrimento psíquico docente manifesta-se também por meio do aumento do absenteísmo, da rotatividade de professores e do sentimento de desvalorização profissional, aspectos que atravessam o cotidiano escolar e impactam a continuidade do trabalho dos anos iniciais. Tais fatores tendem a fragilizar a identidade profissional do professor alfabetizador, que passa a lidar com expectativas elevadas e, muitas vezes, com a responsabilização individual pelos resultados da aprendizagem. Conclui-se de forma provisória, que refletir sobre a saúde mental de professores dos anos iniciais é essencial para compreender os desafios do processo de alfabetização e pensar políticas de apoio que promovam práticas docentes mais humanas e uma educação de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Saúde mental docente; Sofrimento psíquico.

Referências Bibliográficas

DALAGASPERINA, Patrícia; MONTEIRO, Janine Kieling. **Sofrimento psíquico no trabalho docente.** Psicologia Escolar e Educacional, v.20, n.1, p. 1-9, 2016.